

**Avaliação de formulações de iscas tóxicas para a supressão populacional de *Ceratitís capitata* (Wied., 1824) (Diptera: Tephritidae) em uva fina de mesa**

Cléber A. Baronio<sup>1</sup>; Ruben Machota Jr.<sup>2</sup>; Beatriz A. J. Paranhos<sup>3</sup>; Marcos Botton<sup>4</sup>

A mosca-do-mediterrâneo *Ceratitís capitata* é a principal praga da cultura da videira na região do Submédio São Francisco. Nesse estudo de caso, foi avaliado o efeito de formulações de iscas tóxicas de pronto uso (Gelsura<sup>®</sup> e Success\* 0.02CB<sup>®</sup>) e do atrativo Anamed<sup>®</sup> associado ao inseticida espinosade (Tracer<sup>®</sup>) na supressão populacional de *C. capitata* em uva fina de mesa da cultivar Sugar Crisp<sup>®</sup> em Lagoa Grande, BA. Os tratamentos avaliados foram: a e b) Gelsura<sup>®</sup> (1:2 partes de água, nas doses de 3,0 e 4,5 L/ha ~ 6 e 9 g de i.a./ha), c) Success\* 0.02 CB<sup>®</sup> (1:1,5 partes de água, na dose de 4 L/ha ~ 0,38 g de i.a./ha), d) Anamed + espinosade (dose de 2 L/ha ~ 1,92g i.a./ha) e e) testemunha sem aplicação de iscas tóxicas. Para avaliar a eficiência das iscas tóxicas, foram instaladas duas armadilhas de monitoramento modelo Jackson iscadas com o paraferomônio Trimedlure<sup>®</sup> na área de cada tratamento (0,8 ha). As iscas foram aplicadas semanalmente no período de janeiro a março de 2017 tendo início 35 dias antes da colheita. As armadilhas foram inspecionadas semanalmente, calculando-se o índice MAD (moscas/armadilha/dia). Em cada tratamento foram marcados 150 cachos, avaliando-se o número de cachos e de bagas por cacho com danos de *C. capitata* na colheita. Gelsura<sup>®</sup> nas duas doses, Success\* 0.02CB<sup>®</sup> e Anamed<sup>®</sup> + espinosade mantiveram o índice MAD de *C. capitata* inferior ao tratamento testemunha ao longo do experimento, com danos em cachos de 1,8; 1,3; 1,1 e 2,7%, respectivamente, comparado com 4,7% na testemunha sem aplicação. A porcentagem de bagas com dano por cacho foi de 0,12; 0,08; 0,10 e 0,26% para Gelsura<sup>®</sup> nas duas doses, Success\* 0.02CB<sup>®</sup> e Anamed<sup>®</sup> + espinosade, respectivamente, enquanto que na testemunha o dano foi de 0,69%. Conclui-se que as formulações de iscas tóxicas avaliadas apresentam potencial para a supressão populacional de *Ceratitís capitata* em uvas de mesa da cultivar Sugar Crisp<sup>®</sup>.

<sup>1</sup> Doutorando do PPG em Fitossanidade, UFPel. Campus Universitário, S/N, CP. 354, CEP 996010-900, Pelotas, RS. E-mail: cleber.baronio@hotmail.com

<sup>2</sup> Pós-doutorando da Embrapa Uva e Vinho, Bolsista Capes. Rua Livramento, 515, CP. 130, CEP 95701-008 Bento Gonçalves, RS. E-mail: ruben\_soada@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Pesquisadora da Embrapa Semiárido, Rod. 428, km 152. CEP 56302-970 Petrolina, PE. E-mail: beatriz.paranhos@embrapa.br

<sup>4</sup> Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95701-008. Bento Gonçalves, RS. E-mail: marcos.botton@embrapa.br.